Gastrenterologia, Nutrição e Hepatologia | Casuística / Investigação

CO-013 - (23SPP-12959) - HOSPITALIZAÇÕES POR GASTROENTERITE AGUDA EM CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS EM PORTUGAL DE 2000 A 2017

Laura Leite De Almeida[1]; Alberto Freitas[2,3]; Inês Azevedo[1,4,5]

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; 4 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 5 - EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos

A Gastroenterite Aguda (GEA) é uma causa importante de internamento abaixo dos 5 anos. Analisamos as hospitalizações por GEA nesta faixa etária e ocorrência em grupos de risco, de forma a fornecer informações epidemiológicas para ajudar a delinear estratégias preventivas.

Metodologia

Análise dos internamentos por GEA em crianças com menos de 5 anos nos hospitais públicos do continente entre 2000 e 2017, em base de dados administrativa.

Resultados

Registaram-se 47.326 internamentos, representando 6,6% da totalidade dos internamentos nesta faixa etária, e taxa anual de 5,14/1.000 crianças < 5 anos. Verificou-se predomínio no sexo masculino (55,5%) e diminuição dos internamentos com a idade (39,3% a 8,0% do total, no 1º e 5º ano respetivamente). Os internamentos foram mais comuns durante o inverno e na região norte. Na etiologia, 42,7% foram codificadas como víricas, das quais 53,8% por rotavírus (RV), e 14% como bacterianas. Ao longo do tempo verificou-se tendência para diminuição de internamentos por GEA, com redução das GEA bacterianas (de 20,5% para 9,3%), mas aumento da percentagem codificada como RV (de 10,6 para 29,3%). A duração mediana de internamento foi de 3 dias, 4 dias na etiologia RV. Em 3,1% dos doentes foi identificado pelo menos um fator de risco considerado critério de elegibilidade para vacinação contra RV pela DGS. Registaram-se 180 (0,38%) sepsis/choque e 38 óbitos intrahospitalares (0,08%). Do total de doentes 85,3% realizaram fluidoterapia EV e 20% antibioterapia EV.

Conclusões

A GEA tem grande impacto nos serviços de saúde. Houve redução das GEA bacterianas, mas aumento das por RV, possivelmente tradutor de melhor identificação. A grande maioria das crianças hospitalizadas não é elegível para vacinação pelos atuais critérios.

Palavras-chave : Gastroenterite Aguda, Epidemiologia